

NEGÓCIOS Baía de Aratu terá quatro novos canteiros de obras para plataformas de petróleo

Indústria naval da Bahia atrai investimento de R\$ 200 milhões

JULIANA BRITO

A implantação de quatro canteiros de obras para a construção de módulos de plataforma de petróleo na Baía de Aratu, no município de Candeias, deve gerar cerca de quatro mil empregos diretos e outros 20 mil indiretos na Bahia. Os canteiros são projetos do governo do Estado em parceria com quatro construtoras: GDK, Belov Engenharia, Miltitek e Niplan. O investimento total no empreendimento é da ordem de R\$ 200 milhões.

O governo baiano irá oferecer incentivos como a concessão do terreno para a instalação dos canteiros, a redução de impostos e a agilização da obtenção de licenças.

O anúncio da implantação dos canteiros foi feito ontem pela Secretaria Extraordinária da Indústria Naval e Portuária (Seinp) e a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb). A expectativa é de que estejam prontos até o segundo semestre de 2011.

Competitividade

Os canteiros de Aratu podem trazer maior competitividade para o Estado em negócios petrolíferos. Eles são, aliás, pré-requisitos para que as quatro empresas participem de licitações da Petrobras e de outras operadoras de petróleo. A possibilidade de enco-

mendas é grande: somente a Petrobras tem planos de construir 43 plataformas; cada uma delas pode comportar vários módulos.

Os módulos que serão produzidos nos canteiros vão ser utilizados, também, na construção de navios. O empreendimento da Baía de Aratu compõe, aliás, uma das partes

do tripé que visa revigorar a indústria naval na Bahia. Os outros dois são a instalação do estaleiro Enseada do Paraguaçu, no Recôncavo, e a potencialização do canteiro de São Roque do Paraguaçu.

Qualificação

Somando-se estaleiro e canteiros, haverá uma oferta de

14 mil empregos no Estado. A universidade vem cumprindo a sua parte na qualificação de profissionais com nível superior. A Escola Politécnica da Ufba já realiza uma pós-graduação em engenharia naval e pretende acrescentar essa habilitação à graduação a partir de 2012.

O problema desse projeto

deve estar na formação de profissionais de nível técnico. O secretário da Indústria Naval e Portuária, Roberto Benjamin, garante que o objetivo é utilizar a mão-de-obra local e afirma que o Estado irá conseguir qualificar pessoal "em quantidade, qualidade e no tempo necessário às empresas".



O anúncio de instalação dos canteiros de obras na Baía de Aratu reuniu dezenas de empresários na sede da Fieb

Sindicato cobra mais atenção com a segurança

ALANA FRAGA

A possibilidade de criação de novas plataformas de petróleo na Bahia remete, além da geração de renda e emprego para o Estado, à preocupação com a segurança dos trabalhadores e de acidentes que possam comprometer o meio ambiente. Germino Borges, diretor do Sindicato dos Químicos e Petroquímicos da Bahia (Sindiquímica), diz que, apesar de a Bahia ter poucas plataformas e não registrar históricos trágicos de acidentes de grandes proporções, a entidade está em alerta para exigir investimentos na prevenção de problemas.

"Ainda que existam tecnologia para isso, a exploração de petróleo no mar ainda é muito recente e arriscada. Estamos constantemente cobrando da Petrobras, inclusive agora, com a questão do pré-sal, investimentos na área de segurança para não ter acidentes que prejudiquem o meio ambiente, como vazamento de petróleo e explosões que ponham em risco a vida dos trabalhadores", afirma Borges.

Outros estados

Em março de 2001, a plataforma P-36, na Bacia de Campos (RJ), que na época era a maior do mundo, afundou após três explosões que vitimaram fatalmente 11 petroleiros. Em 2009, uma explosão na P-34 (ES) deixou um morto e dois feridos.